



Sistema

Sistema Estadual de Meio Ambiente
e Recursos Hídricos

Revisão áreas prioritária para conservação da biodiversidade

Gerência de Proteção à Fauna e Flora/GPFAF
Diretoria de Pesquisa e Proteção à Biodiversidade/DPBio
Instituto Estadual de Florestas/IEF

Belo Horizonte, 22/04/15

MAPEAMENTO ÁREAS PRIORITÁRIAS



Justificativas:

- Definição de fatores de vulnerabilidade ambiental e inserção do fator locacional no processo de licenciamento ambiental (revisão da DN74)

- Norteamento de:
 - Criação/Implementação de UC
 - RL e compensação florestal
 - Criação de corredores ecológicos
 - Restauração ambiental
 - Ações de fomento e educação
 - Definição de condicionantes no processo de licenciamento
 - Ações dos PAN e PAE



Justificativas:

➤ Exigências legais

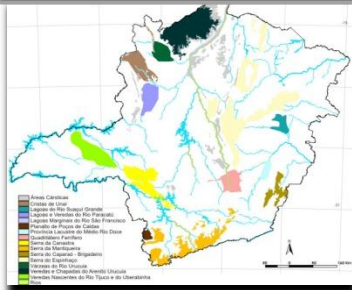
- Lei Estadual nº 20.922, de 16 de outubro de 2013, artigo 123
- DN COPAM nº55, de 13 de junho de 2002



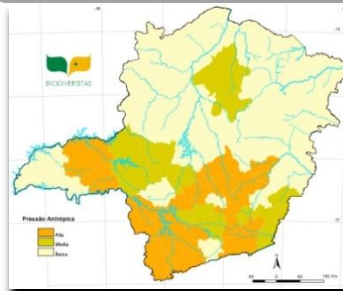
ATLAS ÁREAS PRIORITÁRIAS 2005

ABIÓTICOS

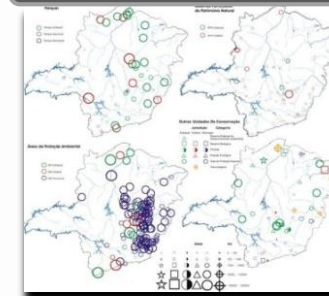
FATORES ABIÓTICOS



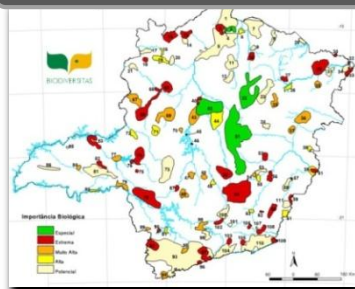
PRESSÃO ANTRÓPICA



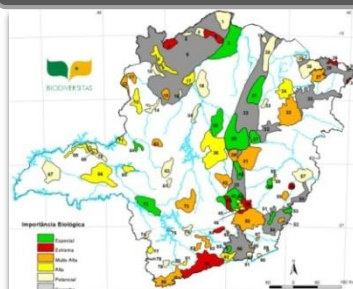
UC



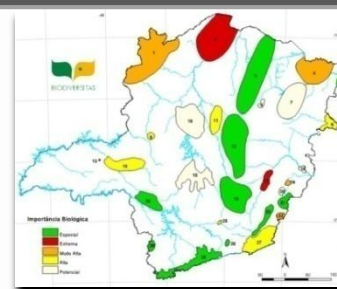
AVIFAUNA



FLORA

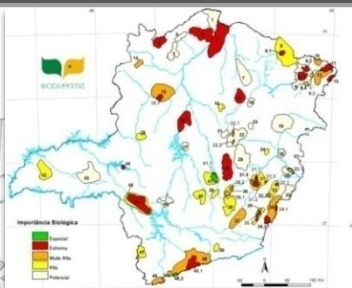


HERPETOFAUNA

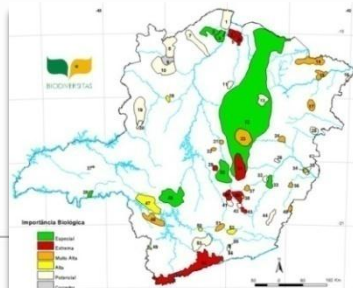


BIÓTICOS

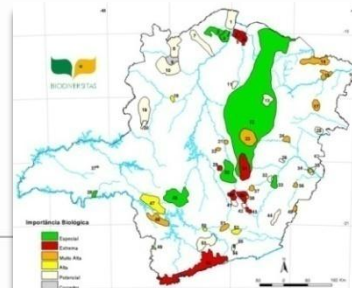
MASTOFAUNA



INVERTEBRADOS



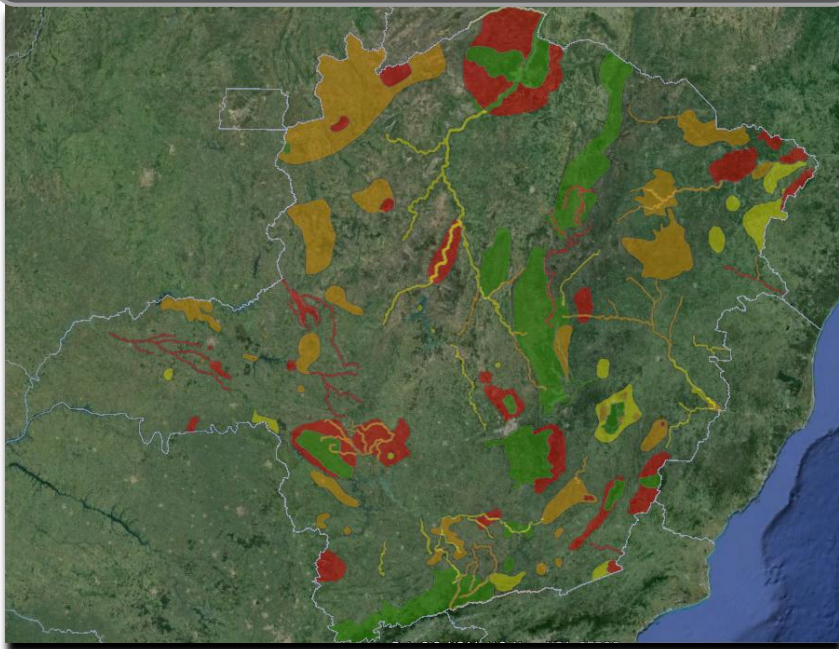
ICTIOFAUNA



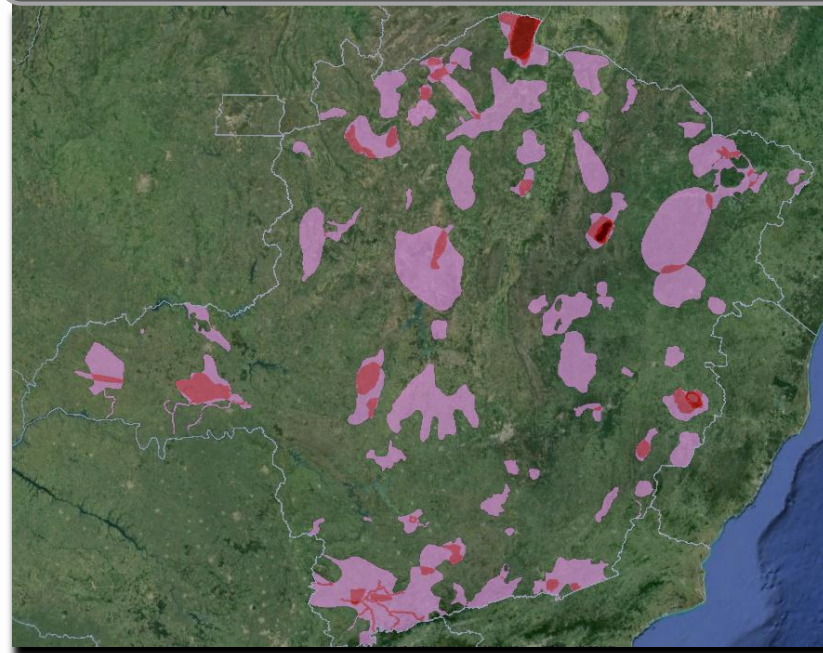
Sisema

Sistema Estadual de Meio Ambiente
e Recursos Hídricos

ÁREAS SÍNTESE



ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



Sisema

Sistema Estadual de Meio Ambiente
e Recursos Hídricos

➤ Escala inadequada ou pouco nível de detalhamento.



ÁREAS SÍNTESE

Importância Biológica

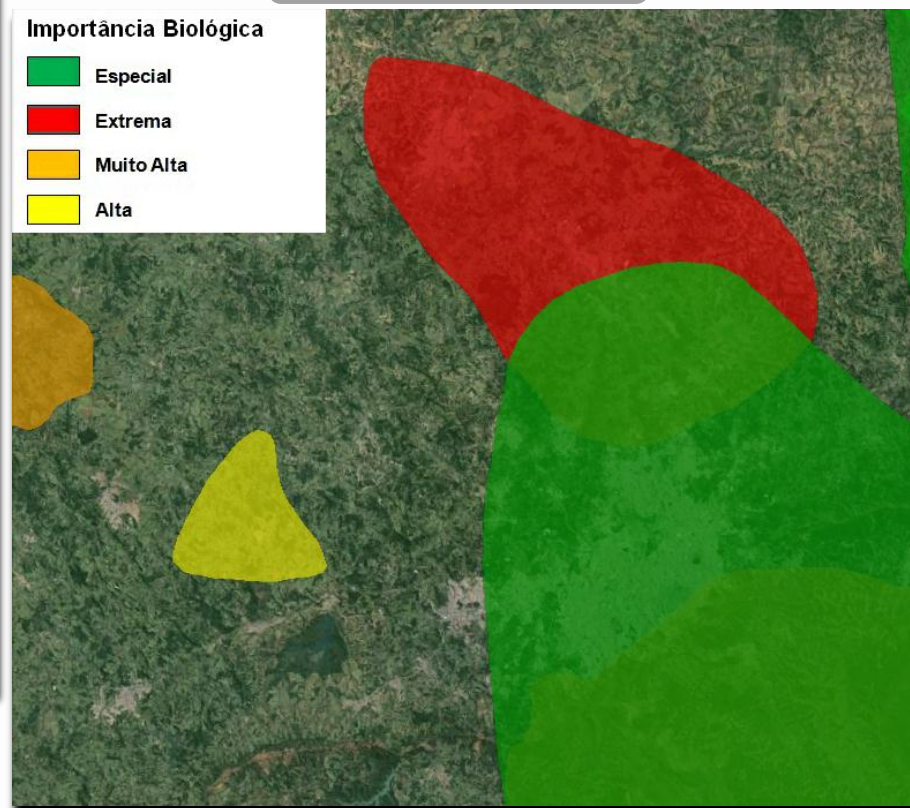
- Especial
- Extrema
- Muito Alta
- Alta



HERPETOFAUNA

Importância Biológica

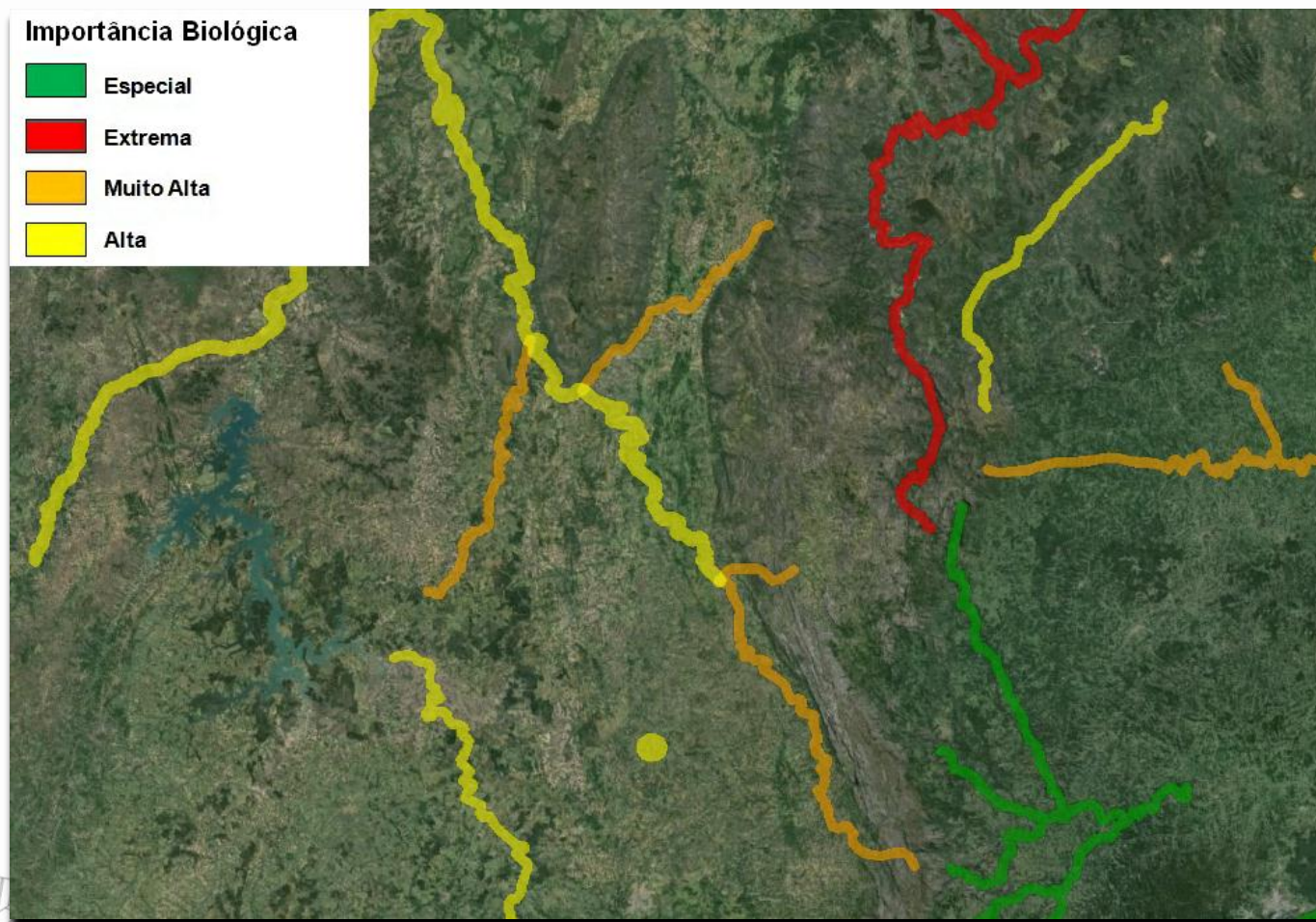
- Especial
- Extrema
- Muito Alta
- Alta



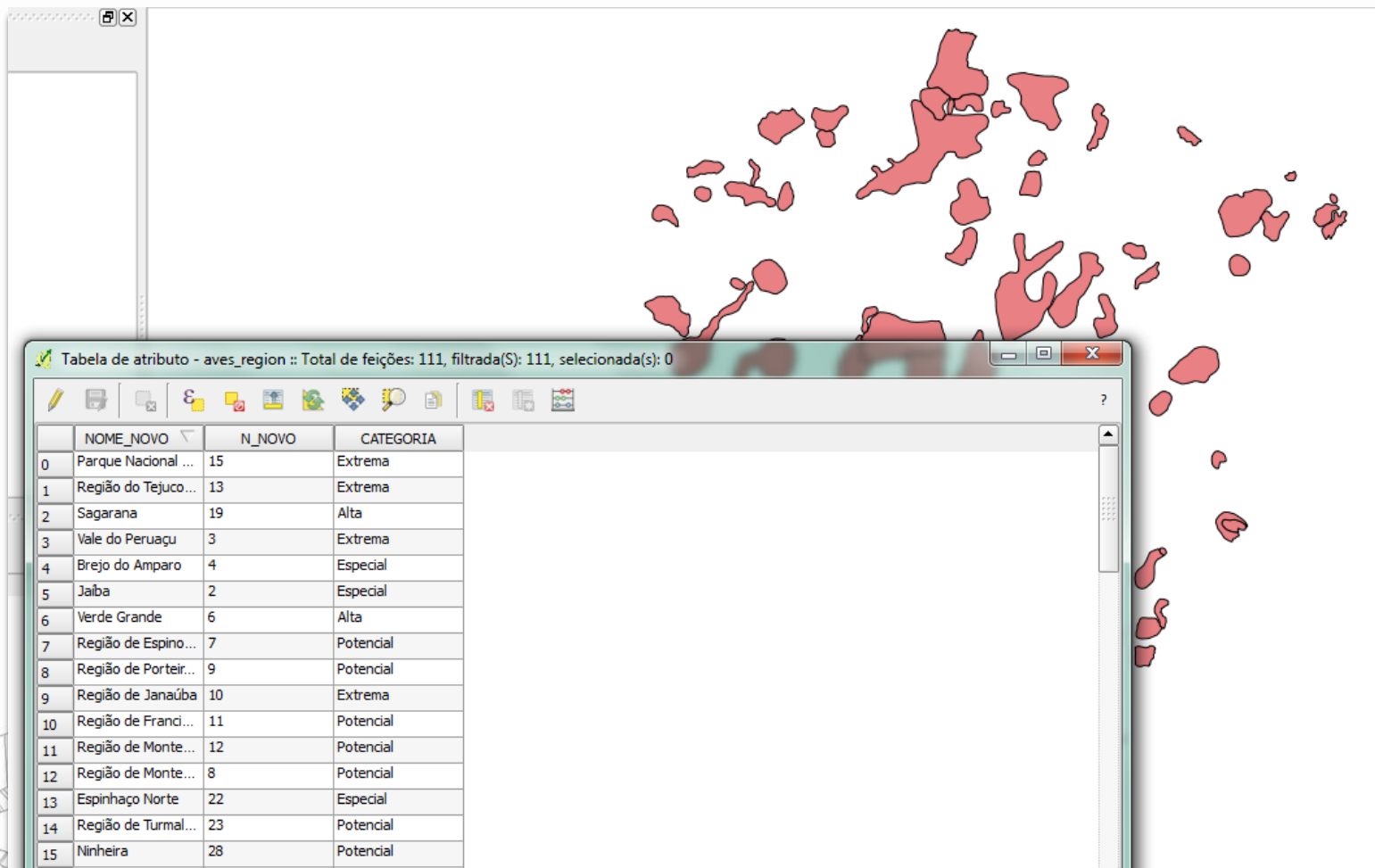
Sisema

Sistema Estadual de Meio Ambiente
e Recursos Hídricos

➤ Mapa de ictiofauna não permite a proteção do curso d'água destacado como prioritário



- Não informa os alvos ou metas de conservação
- Não disponibiliza informações específicas das áreas em meio digital (impossibilita análises através de filtros)



PROPOSIÇÕES PARA NOVA REVISÃO



➤ Objetivo geral

Instrumento de apoio efetivo à gestão ambiental: subsídios técnicos para decisões em escala local (aplicabilidade direta no disciplinamento do uso do solo).



ETAPA 1 (2015) – Diagnóstico espacial da biodiversidade em MG

➤ Fontes de dados:

- Mapas de formações geomorfológicas
- Inventários de Regularização Ambiental
- CRIA/SpeciesLink
- SISBIO
- GPROP
- PAN
- Planos de manejo UC e estudo de criação de UC
- Consulta a especialistas

Recurso previsto: 785.000,00

ETAPA 2 (2016) – Definição de áreas prioritárias e ações para a conservação

ETAPA 3 (2017) – Valoração de serviços ambientais

Metodologia

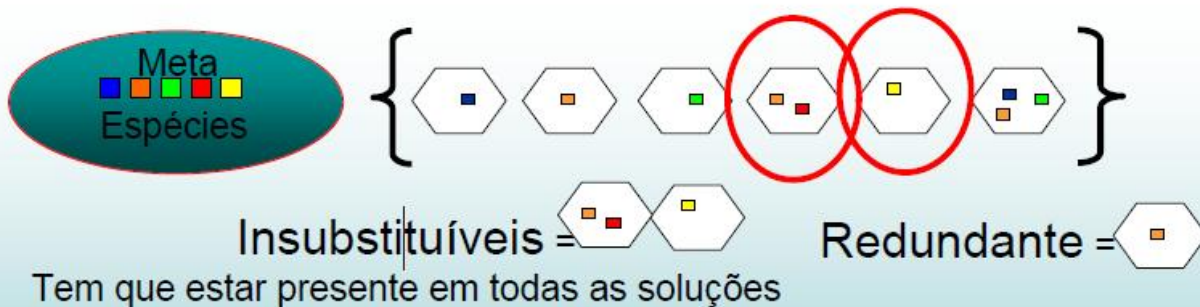
- Definir alvos de conservação (**o quê conservar**) e mapear sua distribuição no estado
 - Distribuição da biodiversidade e processos ecológicos
 - Distribuição de dublês de biodiversidade (ambientes específicos)



- Definir metas de conservação (**o quanto conservar para garantir a persistência do alvo**)

Metodologia

- Determinar a vulnerabilidade dos alvos
 - Mapear a distribuição e intensidade de pressões antrópicas
 - Modelar a **probabilidade de destruição** do alvo num cenário *business as usual*
- Determinar a insubstituibilidade das áreas
 - probabilidade de que uma área **tenha** de ser protegida ou restaurada para garantir a persistência do alvo

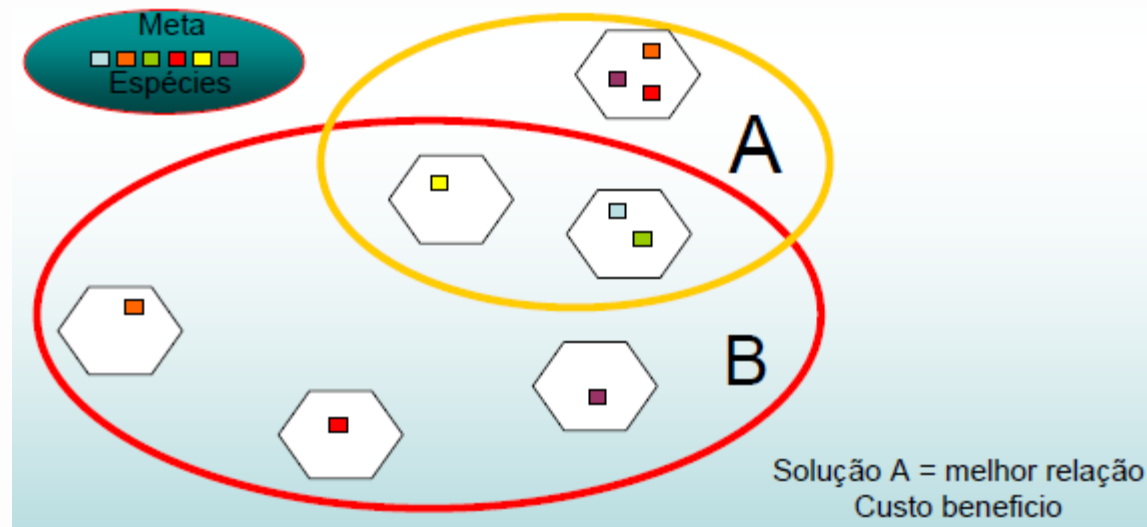


- **Metodologia**

- Elaborar superfície de custo

Mapear a distribuição **de atividades competidoras** pelo uso do solo

- Analisar relação custo/benefício para maximizar a **eficiência** (conservação máxima com o menor conflito possível)



Fonte: MMA 2005

Sisema

Sistema Estadual de Meio Ambiente
e Recursos Hídricos

▪ Metodologia

- Definir as ações mais adequadas às áreas segundoss suas realidades (restauração, criação de UC, fiscalização, fomento, etc.), com análise de custo de implantação/efetividade
- Identificar as áreas de lacuna de conhecimento
 - Priorizar áreas para o direcionamento de estudos futuros



➤ Critérios a serem observados:

▪ Classificação de áreas segundo seu real potencial para a conservação das espécies:

❖ Habitats viáveis

❖ Matrizes transponíveis (dinâmica metapopulacional)

Excluir áreas **irreversivelmente** antropizadas (núcleos urbanos, adensamentos populacionais e zonas de expansão)

❖ Áreas antropizadas de restauração imprescindível

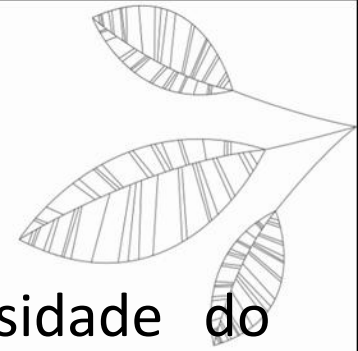


➤ Critérios a serem observados:

- Indicação da bacia de contribuição do trecho da rede de drenagem prioritário para conservação de comunidades aquáticas (salvaguardar os alvos dos efeitos sinérgicos e cumulativos do uso e ocupação do solo).



➤ Critérios a serem observados:



- ❖ Garantir representatividade de toda a biodiversidade do estado
- ❖ Disponibilização dos produtos em sistema WebGis de livre acesso
- ❖ Atualização contínua pela incorporação de novos dados na medida em que se tornem disponíveis





ATIVIDADES FUTURAS

- Monetização de bens e serviços ambientais

Custo de substituição por meios artificiais e quantificação de sua contribuição à produção a partir de seus aspectos funcionais e filogenéticos – considerando:

- Diversidade
- Função
- Insubstituibilidade
- Pressão e urgência





CONSIDERAÇÕES FINAIS

➤ Publicação do Atlas de áreas prioritárias (produtos finais) através de **instrumentos legais que assegurem o cumprimento das recomendações expressas para as áreas**, que subsídies técnicos para embasamento de atividades de conservação, fomento, regularização e fiscalização ambiental.





Obrigado!

Ana Maria Silva Lima
(ana.lima@meioambiente.mg.gov.br)

Leandro Carmo Guimarães
(leandro.guimaraes@meioambiente.mg.gov.br)

(31) 3915-1331



Sisema

Sistema Estadual de Meio Ambiente
e Recursos Hídricos